

O envelhecimento populacional brasileiro: uma contribuição para o cuidar

Ana Paula Guarnieri¹

O processo de envelhecimento populacional é o resultado do declínio da fecundidade e não somente da mortalidade, como o senso comum indica. Nos países de primeiro mundo este processo ocorreu no século passado e perdura até os dias de hoje, permitindo que os países se organizassem para atender as necessidades de cuidados de saúde da população, enquanto os países subdesenvolvidos e em desenvolvimento, inclusive o Brasil, iniciaram esta inversão da pirâmide etária sem conseguir suprir as necessidades anteriores. Os países pobres nos últimos tempos passaram a conviver com problemas do passado, no caso as doenças infecto-parasitárias, conjuntamente com as consideradas de países desenvolvidos: “as doenças crônico-degenerativas”.

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) esta realidade tende a se agravar, pois “no ano 2025, seremos a sexta população mundial em números absolutos de idosos”¹. Estima-se que cerca de 84% serão dependentes para realização de suas atividades de vida cotidianas e que no ano 2020 ocorrerá um aumento de 84 a 167% no número de idosos com dependência moderada ou grave². Coloca ainda que a expectativa de vida do brasileiro ao nascer cresceu mais de três anos na última década e passou de 69,3 anos, em 1997, para 72,7 anos, em 2007. As mulheres ainda vivem mais tempo: em média 76,5 anos, contra os 69 anos vividos pelos homens.

A melhora na expectativa de vida e a queda na mortalidade da população – de 6,6 ‰ para 6,23‰ em dez anos – foram responsáveis por um aumento considerável no número de idosos no Brasil. Hoje, os maiores de 60 anos representam 10,5% da população e somam quase 20 milhões de pessoas. Na última década, o aumento foi de 47,8%, sendo que o crescimento total da população brasileira no período foi bem menor: 21,6%. Se considerarmos apenas os com mais de 80 anos (longevuos), que representam 1,4% da população e somam 2,6 milhões de pessoas, o aumento foi ainda mais relevante: 86,1%¹.

Os processos de transição demográfica e epidemiológica brasileiros determinam importantes desafios, principalmente para o sistema de saúde e o previdenciário. Estes tem como dilemas as seguintes situações: população envelhecendo rapidamente com aumento despro-

porcional das faixas etárias mais elevadas; maior número de mulheres com baixa escolaridade e pouca ou nenhuma qualificação profissional (viúvas ou solteiras); diminuição do tamanho das famílias e de pessoas disponíveis para o cuidado de idosos; aumento dos domicílios sob responsabilidade de idosos; seguridade social inadequada devido ao número maior de beneficiários do que de pagantes; aumento da prevalência das doenças crônicas; aumento do número de indivíduos de alta dependência; número insuficiente de serviços especializados e maiores gastos com saúde^{1,2}.

Tendo em vista todos esses dilemas e reconhecendo a responsabilidade de auxiliar na busca por soluções econômicas e efetivas é que há oito anos vem se desenvolvendo o Projeto Bem Viver. O projeto é realizado no Centro Saúde Escola Capuava da Faculdade de Medicina do ABC, localizado em Santo André, SP. Tem como algumas das finalidades: instalar medidas de promoção à saúde do cidadão idoso e sua família; otimizar os recursos disponíveis na comunidade para atender a população idosa, mesmo portadora de incapacidades ou deficiências; favorecer a compreensão do graduando da área de saúde quanto à importância de sua inserção na sociedade como profissional e cidadão, por meio do desenvolvimento de uma postura ética elevada e com compromisso social. As atividades desta iniciativa são desenvolvidas voluntariamente por alunos e ex-alunos e do curso de graduação em enfermagem da Faculdade de Medicina do ABC sob a coordenação da disciplina de Enfermagem em Saúde do Idoso.

A dinâmica de atendimento inicia-se pela consulta de enfermagem que ocorre todas as quintas-feiras, na qual os idosos são avaliados e são levantadas as necessidades de cuidado. O levantamento, invariavelmente leva à utilização de recursos para a promoção ou reabilitação da saúde do idoso que a própria comunidade passou a dispor, após a articulação realizada entre o Projeto e os serviços públicos ou privados existentes na área de abrangência do Centro de Saúde Escola Capuava. Esses encaminhamentos não finalizam o atendimento, pois há um acompanhamento individualizado do cliente e sua família que muitas vezes poderá evoluir para visitas domiciliares. Neste trabalho há uma valorização da capacitação e

¹ Disciplina de Enfermagem em Saúde do Idoso - Faculdade de Medicina do ABC, Santo André (SP); Coordenadora do Projeto Bem Viver – Ambulatório de Enfermagem Gerontológica - Centro de Saúde Escola Capuava, Santo André (SP)

assessoria para todos os profissionais envolvidos nos diversos serviços para atender o idoso.

Nesta iniciativa criou-se uma rede de cuidados locais que vem se ampliando nos últimos anos. Atualmente, profissionais de outras áreas da saúde tem colaborado para o crescimento da iniciativa. Estão em acompanhamento no projeto cerca de 980 idosos que recebem atendimento individualizado e que participam de atividades físicas, grupos educativos, oficinas de memória e artes, atendimento personalizado de ginecologia, visitas domiciliares entre outras. Os familiares dos idosos acamados ou portadores de distúrbios da memória contam com grupo de apoio aos cuidadores-familiares. O Projeto Bem Viver é uma contribuição para a estruturação do cuidado com o idoso no município de Santo André, pois se acredita no cuidado para promoção de um envelhecimento bem sucedido.

Não se pode esquecer dos idosos que nem sempre conseguem participar de “grupos de caminhada” ou ir a “bailes”. Estes e suas famílias também têm o direito constitucional de serem cuidadas, tendo como respaldo o Estatuto do Idoso. A legislação vigente deixa claro que os centros de reabilitação e apoio ao idoso/família devem fazer parte da rede de serviços públicos disponíveis nos municípios, porém esta ainda não é a realidade vivenciada.

Além da escassez de serviços para atender esta clientela, temos poucos profissionais capacitados no cuidado do idoso dependente, o que se torna um problema para a qualidade da assistência prestada. A capacitação dos recursos humanos deve acontecer regionalmente, pois em cada local há uma característica marcante acerca do envelhecimento. Outro fator importante que acontece com a educação é a desconstrução de preconceitos e mitos entre os próprios profissionais.

O preparo adequado possibilita um pensar crítico e instigador na busca de novas estratégias para se executar o cuidar, tendo em vista sempre que o idoso necessita de uma atenção multiprofissional, pois suas necessidades quase sempre são multifatoriais. O processo de cuidar deve objetivar a melhoria da qualidade de vida e a inclusão social destes cidadãos. Enfim, o Brasil é um país que vivencia as conseqüências do passado. Um envelhecimento populacional com grande número de idosos com algum grau de dependência resultante de seqüelas de doenças crônico-degenerativas que poderiam ter sido evitadas, ou melhor controladas, por meio da educação em saúde, da assistência especializada e da reabilitação, o que promoveria a redução das dependências e dos gastos com atendimento. Não podemos mudar o passado, porém iniciativas empregadas hoje poderão representar mudanças importantes no futuro.

Referências

1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Síntese de Indicadores Sociais 2008 [Acesso em 03 nov 2008]. Disponível em <http://www.ibge.com.br/home/presidencia>
2. Areosa SVC, Areosa AL. Envelhecimento e dependência: desafios a serem enfrentados. *Textos & Contextos Porto Alegre* 2008;7(1): 138-50.